

REVISTA DO SIMAIS: um estudo para fundamentar índices e indicadores da educação

*SIMAIS JOURNAL: A Foundational Study for Educational Indices and Indicators*Erika Roberta Silva de Lima¹ - IFRNMárcio Adriano de Azevedo² - IFRNLenina Lopes Soares Silva³ - IFRN**RESUMO**

Este estudo objetivou subsidiar a pesquisa “Construindo indicadores para a qualidade educativa e aprendizagem significativa no Rio Grande do Norte” desenvolvida pelo Observatório de Políticas Públicas de Educação Profissional do IFRN e pela Secretaria de Educação do Rio Grande do Norte. Nele, analisamos as revistas de divulgação de resultados do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional do Rio Grande do Norte publicadas entre 2017 e 2024, que são voltadas para gestores e professores. A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental e bibliográfica das revistas e ancora-se em referenciais que discutem políticas de avaliação em larga escala e Estado-Avaliador. Concluímos que o real valor das revistas depende da construção de uma cultura avaliativa que, além de mensurar, promova o engajamento crítico dos sujeitos na leitura e o uso dos dados como meio de transformação e emancipação educacional.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação em larga escala; Índices e indicadores educacionais; SIMAIS; Estudos antecedentes; Oppep

ABSTRACT

This study aims to support the research project "Constructing Indicators for Educational Quality and Meaningful Learning in Rio Grande do Norte," developed collaboratively by the Observatory of Public Policies in Vocational Education (OPPEP) at the Federal Institute of Rio Grande do Norte (IFRN) and the State Department of Education of Rio Grande do Norte. The study analyzes editions of the SIMAIS Journal published from 2017 to 2024. The publications share the results from the Integrated System of Institutional Monitoring and Evaluation (SIMAIS) of Rio Grande do Norte, which are intended for educational administrators and teachers. The present study employs a qualitative approach and is grounded in the documentary and bibliographic analysis of the publications. The research is anchored in theoretical frameworks that discuss large-scale assessment policies and the Evaluative State paradigm. The findings demonstrate that the true value of these journals depends on whether we can foster an evaluative culture that transcends mere measurement, encouraging individuals to critically engage with the data,

¹ Doutoranda em Ensino pela RENOEN/IFRN, Mestre em Educação profissional pelo IFRN. Graduada em Pedagogia pela UERN. Docente na SEEC/RN. Membro do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional- OPPEP. EMAIL: erika_limma@hotmail.com / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5985-0945>

² Mestre e Doutor em Educação pela UFRN. Pós-Doutorado em Educação e Estudos Sociorreligiosos pela UNA. É Professor Titular do Professor do Quadro Docente Permanente do Doutorado em Ensino da RENOEN/IFRN. Líder do Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional - OppEP-IFRN EMAIL: marcio.azevedo@ifrn.edu.br / ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1964-786X>

³ Mestrado e Doutorado, no Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais, da UFRN. Docente do IFRN. Professora do Quadro Docente Permanente do PPGEPI/IFRN. Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho (Nectra) do IFRN. EMAIL: lenina.lopes@ifrn.edu.br / ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0517-4742>

and to use the results as a means for educational transformation and emancipation.

Keywords: Large-scale assessment; Educational indices and indicators; SIMAIS; Preliminary studies; OPPEP

INTRODUÇÃO

O movimento de reforma do Estado da década de 1990 no Brasil alterou a dinâmica da responsabilidade educacional, redistribuindo funções administrativas e pedagógicas entre a União, os estados, o Distrito Federal e os municípios, como por exemplo, a responsabilidade pela oferta de etapas da educação básica; criação e uso de sistemas próprios de avaliação; desenvolvimento de seus próprios planos de educação e transferência de recursos e gestão de financiamento (Bonamino; Franco, 2003).

Nesse contexto, institucionalizou-se a lógica das avaliações em larga escala, com ênfase na performance de redes de ensino conforme sua gestão administrativa e responsabilidades. Embora as avaliações já fizessem parte das reformas educacionais desde os anos 1980, o Brasil consolidou um dos maiores sistemas de avaliação em larga escala do mundo: o Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB). Com ele, a educação brasileira passou a ser intensamente monitorada, criando novos desafios para a atuação de gestores e professores (Comar, 2021).

Sobre as postulações anteriores, Freitas *et al.* (2009, p. 47) afirmam que,

A avaliação em larga escala, do tipo Saeb, é um instrumento de acompanhamento global de redes de ensino com o objetivo de traçar séries históricas do desempenho dos sistemas, que permitam verificar tendências ao longo do tempo, com a finalidade de reorientar políticas públicas. Quando conduzidas com metodologia adequada podem trazer importantes informações sobre o desempenho dos alunos, dados sobre os professores, condições de trabalho e nível da federação e dos estados. Criou-se, além desse objetivo, a ilusão de que as avaliações de larga escala possam avaliar também a escola e os professores.

Observa-se que tal processo avaliativo pressupõe a participação ativa dos entes federados do país, bem como a percepção de que, para além da avaliação, as séries históricas produzidas podem contribuir para a prestação de contas públicas relacionadas ao que é investido em educação no país.

A centralidade das avaliações na formulação das políticas educacionais intensificou-se ao longo do tempo, e foram estabelecidos novos padrões de qualidade, o que demandou a criação de referenciais nacionais e diretrizes para conduzir o processo de avaliação e divulgação dos resultados obtidos (Bonamino; Sousa, 2012; Bauer; Alavarse; Oliveira, 2019).

Todavia, apesar das transformações, o SAEB manteve sua missão inicial de consolidar uma cultura avaliativa mesmo apresentando limitações quanto ao seu impacto direto sobre as ações das redes de ensino. Ainda assim, serviu como referência para a criação de sistemas estaduais e municipais de avaliação que buscavam diagnósticos mais frequentes sobre o desempenho escolar e de políticas públicas educacionais (Freitas, 2016).

Nesse sentido, de acordo com Vidal e Costa (2022, p. 89),

[...] A instituição de sistemas próprios de avaliação remete ao fortalecimento dos mecanismos de medida e informação da educação em âmbito subnacional. Refere-se a esses sistemas como “próprios” pelo fato de constituírem-se como iniciativas locais de avaliação, com periodicidade, desenhos institucionais específicos e implicações diferentes da avaliação nacional promovida pelo Governo Federal.

Além disso, a criação de sistemas próprios de avaliação pelos estados foi uma resposta direta à necessidade de monitorar melhor os resultados locais, algo que o SAEB não conseguia fazer com regularidade devido ter avaliações aplicadas apenas a cada dois anos (atualmente, a cada três). Isso exemplifica a descentralização da função avaliativa, que antes ficava apenas com a União. Assim, os estados assumiram o papel não somente de implantadores, mas também de promotores de políticas educacionais, com base nos próprios dados e metas por eles formulados e produzidos.

O fortalecimento de sistemas próprios de avaliação tem sido uma tendência comum entre os estados do Nordeste, independente das orientações político-partidárias de seus governos (Vidal; Costa, 2022). Essa expansão reforça o papel da avaliação como estratégia de indução de qualidade nos sistemas educacionais (Freitas, 2007). Nessa direção, tivemos, por exemplo, a criação de Sistemas Permanentes de Avaliação da Educação Básica dos Estados da Região Nordeste, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Sistemas de avaliação da educação da região Nordeste

Nº	SISTEMA	ESTADO	SIGLA
01	Sistema Permanente de avaliação da Educação Básica	Ceará	Spaece
02	Sistema de Avaliação da Educação da Paraíba	Paraíba	Simce
03	Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco	Pernambuco	Seape
04	Sistema de Avaliação Educacional do Piauí	Piauí	Saepe
05	Sistema de Avaliação Baiano da Educação	Bahia	Sabe
06	Sistema de Avaliação da Educação Básica	Sergipe	Saese
07	Sistema Estadual de Avaliação	Maranhão	Seama
08	Sistema de Avaliação Educacional de Alagoas	Alagoas	Saveal
09	Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional	Rio Grande do Norte	Simais

Fonte: Elaboração dos autores com base em Vidal e Costa (2022).

No estado do Rio Grande do Norte, tivemos a criação do Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional (SIMAIS), implementado em 2016 – ano em que também ocorreu a primeira aplicação de avaliações. Desde então, os resultados têm sido divulgados em diferentes formatos, entre eles, as revistas institucionais como instrumentos

de compartilhamento de dados. As revistas do SIMAIS são destinadas a gestores escolares e professores de Língua Portuguesa e Matemática. Elas oferecem indicadores que dizem respeito ao desempenho dos estudantes e buscam orientar o planejamento pedagógico e a tomada de decisões em todos os níveis da rede estadual de ensino (CAED, 2017).

Diante disso, este artigo tem como objetivo analisar as revistas do SIMAIS publicadas no período de 2017 a 2024, considerando seu papel como recurso estratégico para uso no planejamento educacional no estado do Rio Grande do Norte. A proposta inicial foi desenvolvida para apresentar como os dados são divulgados e quais possibilidades oferecem para a atuação de gestores e professores.

Ressaltamos que este artigo foi desenvolvido como um estudo antecedente, com a perspectiva de que seus resultados subsidiassem a análise dos resultados da pesquisa “Construindo indicadores para a qualidade educativa e aprendizagem significativa no Rio Grande do Norte”. Esta última foi desenvolvida de abril a dezembro de 2024 no Observatório de Políticas Públicas em Educação Profissional – Oppep do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte – IFRN, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, do Desporto e do Lazer do Rio Grande do Norte – SEEC/RN. Tal procedimento se efetivou como uma prática essencial na condução da investigação, confirmando, assim, a proposta de Medeiros Neta e Silva (2024, p. 12):

[...] Acerca da necessidade e da pertinência de estudos antecedentes em pesquisas educacionais, destacando-se a pertinência delas, associadas ao fato de que oferecem uma visão geral do campo e de que identificam lacunas de pesquisa, bem como de que trazem fatos e conceitos capazes de melhorar a qualidade de pesquisas futuras em educação.

O artigo além desta introdução, da metodologia, da conclusão e das referências finais, está estruturado em dois tópicos, quais sejam: “Avaliação em Foco no Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional do Rio Grande do Norte”, no qual é apresentado o próprio Sistema, contextualizando sua criação, estrutura e finalidade no âmbito das políticas educacionais do RN; e “Revistas SIMAIS: instrumentos de Divulgação e Apropriação de Resultados da Educação do Rio Grande do Norte”, em que são analisadas as revistas, com ênfase no seu papel como meio de divulgação dos dados obtidos nas avaliações.

Em relação à metodologia, para este artigo, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, com base na análise bibliográfica e documental das revistas, considerando aspectos como estrutura e formato, tipos de dados apresentados, orientações e a clareza das informações. Quanto aos fundamentos, ancora-se em referenciais que discutem políticas de avaliação em larga escala e Estado-Avaliador, tais como: Freitas (2013), Vidal e Costa (2022), Afonso (2005), Bonamino e Sousa (2012) e Bauer, Alavarase e Oliveira (2019), que também dão suporte aos resultados e às análises de dados coletados no âmbito da pesquisa supracitada.

No âmbito geral da pesquisa da qual este artigo figura como estudo antecedente (Azevedo; Chagas; Medeiros, 2024), a centralidade metodológica concentrou-se na metodologia específica para o levantamento de índices e indicadores. Compreendemos que uma pesquisa de natureza científica é um processo que articula o lógico com o real, a teoria com a realidade para constituir-se na materialidade da produção da ciência como recomenda Pinto (2020) ao propugnar a ciência na existência.

Por essas razões, observa-se que uma pesquisa com índices e indicadores pode gerar “[...] um conhecimento científico e, conseqüentemente, uma tese destinada a relatá-la, deve superar, necessariamente, o simples levantamento de fatos e coleção de dados, buscando articulá-los no nível de uma interpretação teórica” (Severino, 2004, p. 149), para lhe oferecer a subjetividade necessária à sua interpretação como um produto da consciência do pesquisador que compreende tais índices e indicadores como um suporte à reflexão.

Para realizá-la, além da maturidade intelectual exigida do pesquisador, é preciso se associar a uma visão crítica de mundo, que se processa em âmbito acadêmico, de modo que se “[...] manifesta no próprio processo de investigação do real” (Leite, 1994, p. 11). Associa-se, assim, aos aspectos mencionados, o trato e a experiência técnica para o desenvolvimento metodológico de levantamento de índices e indicadores suportados em estudos antecedentes para dar suporte histórico-social, conforme recomendam Eco (2016) e Medeiros Neta e Silva (2024, p. 7) quando propõem que,

[...] Para se evitar os riscos da superficialidade na pesquisa científica, de acordo com Eco (2016), deve-se analisar trabalhos anteriores semelhantes ao tema a ser pesquisado, o que indica a necessidade de estudos antecedentes e/ou do estado da arte sobre o objeto a ser pesquisado ao/a pesquisador/a, bem como a declaração de objetivos claros construídos no trabalho de investigação capazes de denotar a delimitação e a definição do objeto a ser investigado.

Sendo assim, a metodologia adotada na pesquisa que dá origem a este artigo seguiu tal proposição e se ancora em princípios que lhe garantem a pertinência e a prudência temática em torno do objeto pesquisado e da intencionalidade de seus resultados, qual seja: a qualidade da educação para a qual são destinados. Além disso, para o desenvolvimento da pesquisa como estudo antecedente, alguns instrumentos a associam a uma abordagem qualitativa, na qual se desenvolvem procedimentos de análises teóricas que contribuem para compreender a ação social da pesquisa *intineri* e *a posteriori*.

Conforme Minayo *et al.* (2005), as pesquisas de abordagens qualitativas vêm se difundindo nos últimos 20 anos. Por sua natureza, podem superar os procedimentos dos estudos avaliativos de caráter predominantemente positivistas, visto que os programas governamentais tendem a desenvolver suas metas durante o processo de execução, o que, segundo os autores citados na introdução, dificulta conhecer seus benefícios utilizando-se de meios fixos e inalteráveis.

No delineamento teórico-metodológico da pesquisa que demandou este estudo, alguns procedimentos foram adotados, tais como: revisão da literatura, análise bibliográfica e documental, uso de recursos fotográficos e aplicação de um questionário produzido com questões abertas e fechadas, do qual resultou o quadro de levantamento de índices e indicadores, tendo como suporte técnico o uso de notas de campo. Na revisão da literatura, foi considerado que esse procedimento significa,

[...] para o pesquisador, revisar todos os trabalhos disponíveis, objetivando selecionar tudo o que possa servir em sua pesquisa [...] afinar suas perspectivas teóricas, processar e objetivar seu aparelho conceitual. Aproveita para tornar ainda mais conscientes e articuladas suas intenções [...] (Laville; Dionne, 1999, p. 112).

Além da revisão da literatura, no desenvolvimento da pesquisa, lançamos mão de outros recursos, visto que, em sua maioria, todas as “[...] fontes não existem ainda sob a forma de textos escritos, mas devem tornar-se os textos que você inserirá na tese à guisa de documentos: dados estatísticos, transcrições de entrevistas [...]” (Eco, 2005, p. 95). Por essa razão, esse autor nos contemplou com a proposta de estudos antecedentes na produção científica.

Quanto à análise documental realizada neste estudo antecedente, atribuímos a ela uma função privilegiada no processo de construção, pois as políticas de educação, em particular os programas e projetos educativos, seguem orientações estabelecidas por meio de leis, normas, decretos, portarias, entre outros documentos. Para a realização dessa etapa, observamos que

são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano, posto que [...] busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse (Ludke; André, 1986, p. 38).

Sendo assim, as revistas são consideradas como documentos neste artigo. A análise das revistas SIMAIS (2017-2024) foi orientada por aspectos como estrutura, tipo de indicadores apresentados, orientações aos profissionais da educação e clareza das informações. Ao abordar esses elementos, buscamos compreender as possibilidades que as publicações oferecem para o diagnóstico de aprendizagens e para o planejamento educacional.

O percurso metodológico aqui desenvolvido seguiu uma abordagem qualitativa, com base na análise documental das revistas, considerando aspectos como estrutura e formato, tipos de dados apresentados, orientações e clareza das informações. Ademais, o estudo ancorou-se em referenciais que discutem políticas de avaliação em larga escala e do Estado-Avaliador, sendo também resultado de dados coletados no âmbito da pesquisa “Índices e indicadores para a qualidade da educação no Rio Grande do Norte”, desenvolvida pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, em parceria com a Secretaria de Estado da Educação, do Desporto e do Lazer do Rio Grande do Norte.

AValiação em Foco no Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional do Rio Grande do Norte

Monitorar e avaliar constituem práticas complementares: o monitoramento permite o acompanhamento contínuo das ações enquanto a avaliação oferece dados e indicadores relevantes para compreender as práticas e planejar intervenções mais eficazes (Sousa, 2013). No que se refere a esses processos na avaliação em larga escala, destaca-se seu papel estratégico na produção de informações sistemáticas sobre o desempenho dos estudantes e a efetividade das políticas educacionais, o que contribui para tomadas de decisão mais fundamentadas no âmbito da gestão e de políticas públicas.

Compreendida dessa maneira, a avaliação em larga escala

[...] não é um fim em si mesmo e ela somente terá validade na medida em que seus resultados forem tomados como indicadores para a ação

pedagógica. Portanto, escola e comunidade escolar devem ter conhecimento e compreensão clara quanto a esses resultados e beneficiar-se deles na elaboração dos seus Planos de Desenvolvimento da Escola e planos pedagógicos cujo objetivos têm, necessariamente, de priorizar a busca da aprendizagem por parte dos alunos (Souza, 2013, p. 146).

Desse modo, no contexto da rede de ensino do Rio Grande do Norte, esse tipo de avaliação externa é realizado de maneira abrangente e sistemática por meio do SIMAIS-RN. Esse sistema foi criado como parte de iniciativas de modernização da gestão pública da educação nesse estado, tendo como propósito a melhoria da qualidade do ensino na rede estadual (Rio Grande do Norte, 2016). Conforme destacam Garcia, Diniz e Queiroz (2020), sua implementação esteve vinculada ao financiamento internacional obtido pelo estado do RN por meio do empréstimo n. 8276-BR junto ao Banco Mundial, firmado em 2013, com o intuito de viabilizar o Projeto RN Sustentável, posteriormente denominado Governo Cidadão. Ainda de acordo com os autores,

o Simais não foi a única ação estratégica no âmbito da educação, somando-se a outras, tais como: implementação de diretrizes curriculares e do Plano Estadual de Educação (2015-2025) (PEE); melhoria da comunicação entre Escolas-DIREC-Secretaria; organização do trabalho 107 pedagógico; e formação continuada dos profissionais (SEPLAN, 2016). A pretensão seria identificar práticas contraproducentes e reorientar a ação pública visando aumentar a eficiência e a eficácia do Estado nesse campo (Garcia; Diniz; Queiroz, 2020, p. 106).

Para viabilizar a estruturação técnica do SIMAIS, o governo estadual contratou uma consultoria especializada, a Avalia Educacional Ltda., cuja missão era desenvolver e organizar o sistema como uma ferramenta de gestão pedagógica. A proposta era que o sistema contribuísse para o planejamento estratégico e a formulação de ações voltadas à melhoria dos índices de qualidade do ensino (Rio Grande do Norte, 2016).

Para aprimorar a aplicação e o monitoramento das avaliações, em 2017, o Governo do RN firmou parceria com o Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação (CAED), da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). A escolha pelo centro se deu em razão de sua experiência na implementação de avaliações, já consolidadas em diversas redes estaduais e municipais do país. Essa colaboração permitiu ao SIMAIS o uso de uma plataforma digital⁴ voltada para a coleta e análise de dados educacionais, bem como para a devolutiva pedagógica a gestores e professores da rede estadual (CAED, 2017).

A plataforma desenvolvida pelo CAED integra tecnologias de aplicação e processamento de provas, visualização dos resultados, materiais de apoio pedagógico e formação continuada, proporcionando um suporte estratégico à gestão da educação. Dessa

⁴ As plataformas “configuram mecanismos e práticas tecnológicas em rede que possuem o potencial de afetar profundamente a pedagogia e as práticas de aprendizagem e de docência de maneira nunca antes vista pela população em decorrência dos interesses econômicos das empresas detentoras das plataformas” (Rodrigues, 2020, p. 10).

forma, o SIMAIS passou a dispor de uma infraestrutura mais robusta e metodologicamente fundamentada quando comparada à primeira plataforma criada no ano anterior.

É necessário compreender que as plataformas

configuram mecanismos e práticas tecnológicas em rede que possuem o potencial de afetar profundamente a pedagogia e as práticas de aprendizagem e de docência de maneira nunca antes vista pela população em decorrência dos interesses econômicos das empresas detentoras das plataformas (Rodrigues, 2020, p. 10).

Desde a sua criação, o SIMAIS faz avaliação anualmente e tem como principal finalidade promover diagnósticos sobre o desempenho dos estudantes da rede pública do RN, contribuindo para a formulação de políticas educacionais que assegurem uma educação de qualidade com equidade. De acordo com o CAED (2017),

[...] Ao avaliar múltiplas etapas de escolaridade, o SIMAIS identifica quais são os principais desafios e virtudes da educação norte-rio-grandense, assim os gestores de rede podem implementar políticas públicas que minimizem os obstáculos encontrados e, por outro lado, maximizem suas virtudes. Para que as avaliações do SIMAIS alcancem todo seu potencial, é importante que os gestores de rede e as comunidades escolares compreendam os indicadores produzidos pelo sistema, reflitam sobre eles e os utilizem em seus planejamentos estratégicos e pedagógicos (CAED, 2017).

Diante disso, a seguir, apresentamos o Quadro 2 com a síntese dos principais marcos do SIMAIS no período de 2016 a 2023, destacando os anos de escolaridade avaliados, os componentes curriculares, a porcentagem de participação dos estudantes e a ampliação gradual do sistema:

Quadro 2 – Principais marcos do Simais (2016-2023)

ANO	ANOS AVALIADOS	ABRANGÊNCIA/PARTICIPAÇÃO	MARCO IMPORTANTE
2016	3ª série do Ensino Médio	58% da rede estadual	Criação do SIMAIS
2017	3ª série do Ensino Médio	—	Início da parceria com o CAEd/UEJF
2018	5º e 9º anos EF, 3ª série EM	75% da rede estadual	Ampliação para Ensino Fundamental
2019	5º e 9º anos EF, 3ª série EM	69% da rede estadual	Continuidade
2022	2º, 5º, 9º anos EF e 3ª série EM	74% da rede estadual	Inclusão do 2º ano Ensino Fundamental

⁵ <https://avaliacaoemonitoramentosimais.caeddigital.net/#!/pagina-inicial>.

2023	2º, 5º, 9º anos EF e 3ª série EM	78% rede estadual, 79% redes municipais	Avaliação do 2º ano nas redes municipais + Compromisso Criança Alfabetizada
------	----------------------------------	---	---

Fonte: Rio Grande do Norte (2023).

Ao analisar os marcos do sistema, percebe-se que houve avanços notáveis em termos de escopo, cobertura e relevância estratégica, pois passou de uma avaliação restrita à etapa final do Ensino Médio para um sistema que acompanha o percurso formativo dos estudantes desde a alfabetização até a conclusão da educação básica. Desse modo, são observados uma maior participação da rede estadual de ensino do RN e o fortalecimento institucional do SIMAIS, o que colabora para sua consolidação como instrumento de avaliação e monitoramento para subsidiar políticas públicas educacionais.

Esse sistema estrutura suas avaliações com base em uma Matriz de Referência alinhada aos currículos escolares do RN, que seleciona habilidades específicas que permitem avaliar o desenvolvimento cognitivo dos estudantes, funcionando como um recorte intencional do currículo, e não como substituto dele. A Matriz de Referência orienta a construção dos itens das avaliações, por isso, seu conhecimento é essencial para a correta interpretação dos resultados (Rio Grande do Norte, 2023).

Os resultados do monitoramento, por sua vez, são amplamente divulgados por meio da plataforma web⁶, em forma de planilhas e em PDF. As informações apresentam indicadores detalhados sobre participação, proficiência, padrão de desempenho e percentual de acerto por descritor, sendo acessíveis para diversos níveis de análises: rede estadual, Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC), municípios, escolas e turmas. A divulgação desses dados facilita a transparência e o monitoramento contínuo, permitindo que gestores e educadores acompanhem o desempenho e adotem estratégias de melhoria com base nos resultados obtidos.

Sabemos que a avaliação educacional desempenha um papel crucial na identificação dos pontos fortes e das lacunas no processo de aprendizagem. Quando se trata de avaliações em larga escala, são processos que consistem em subsídios, em seu conjunto, à atual política de avaliação da educação brasileira, que pode ser caracterizada, por duas funções, conforme Minhoto (2011 p. 166):

- 1) Levantar informações tendo como propósito ampliar e aprofundar o conhecimento sobre os sistemas de ensino para que as diferentes esferas de governos possam definir prioridade de intervenção;
- 2) Induzir mudanças ou consolidar reformas educacionais previamente estruturadas para os sistemas de ensino.

Para tanto, o SIMAIS disponibiliza uma coleção de revistas de divulgação e apropriação de resultados. Por meio das publicações dessas revistas, que estão disponíveis em plataforma web, os profissionais da educação, como gestores e professores, têm acessos a conteúdos que auxiliam na interpretação e análise dos resultados das avaliações, o que pode favorecer o planejamento pedagógico e gestor.

No tópico a seguir, realizamos uma análise das revistas SIMAIS considerando o período de 2017 a 2024.

⁶ <https://avaliacaoemmonitoramentosimais.caeddigital.net/#!/colecoes>

REVISTAS SIMAIS: INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO E APROPRIAÇÃO DE RESULTADOS DA EDUCAÇÃO DO RIO GRANDE DO NORTE

A coleção de revistas do SIMAIS-RN é composta por edições anuais que reúnem dados, análises e resultados relacionados à avaliação educacional do estado do Rio Grande do Norte. Ela é formada por seis revistas – cada uma com foco específico –, que trazem informações detalhadas e indicadores distintos, tais como: desempenho em Língua Portuguesa e Matemática, proficiência média por etapa de ensino e distribuição de estudante por nível de proficiência, que atendem a diferentes objetivos de monitoramento da educação básica do estado. Até o ano de 2022, a coleção ainda não incluía uma educação voltada exclusivamente para os dados e resultados da alfabetização. A partir de 2023, com a implementação do SIMAIS Alfa, essa lacuna foi preenchida.

Cada revista é elaborada contendo objetivos próprios e uma estrutura de conteúdos voltada às demandas de atuação de seus leitores. O Quadro 3 apresenta uma síntese das principais características de cada tipo de revista, destacando seus objetivos e sua estrutura organizacional.

Quadro 3 – Síntese das revistas SIMAIS-RN (2016-2023)

TIPO DE REVISTA	OBJETIVO	SUMÁRIO (ORGANIZAÇÃO DA REVISTA)
Revista da Alfabetização	Apoiar o planejamento escolar focado na alfabetização na idade adequada.	Avaliação e replanejamento; interpretação pedagógica da escala; roteiro de leitura dos resultados; leitura, fluência e escrita; anexo com mapa da avaliação; desenho da avaliação; elaboração de itens; construção das Matrizes de Referência; pré-teste; montagem e aplicação dos testes; divulgação e utilização dos resultados.
Revista da Escola – Língua Portuguesa	Planejar com base nos resultados da avaliação, considerando o papel da Língua Portuguesa no letramento crítico e na cultura digital.	Atividades pedagógicas; mapa da avaliação; Matrizes de Referência; roteiro de leitura de resultados; papel da Língua Portuguesa no currículo; avaliação como ponto de partida para replanejamento curricular; construção das Matrizes de Referência.
Revista da Escola – Matemática	Planejar com base nos resultados da avaliação, considerando a relevância da Matemática para a vida dos estudantes.	Apresentação; avaliação e replanejamento; interpretação da escala; leitura de resultados; atividades pedagógicas; mapa da avaliação; Matrizes de Referência; importância da matemática no cotidiano; desenho da avaliação; elaboração de itens; construção das Matrizes; pré-teste; montagem e aplicação dos testes; divulgação e uso dos resultados.
Revista da Escola – Gestão Escolar	Apoiar o planejamento da gestão com base nos resultados da avaliação, fortalecendo a cultura de avaliação na escola.	Apresentação; avaliação e replanejamento; cultura de avaliação; mapa da avaliação; roteiro de leitura dos resultados; desenho da avaliação; Matrizes de Referência; elaboração de itens; pré-teste; montagem e aplicação dos testes; divulgação e utilização dos resultados.

Revista da Rede	Oferecer dados gerais para o planejamento da rede de ensino, com base em resultados e indicadores por DIREC.	Apresentação; protocolo de análise; resultados gerais da rede e por DIREC; mapa da avaliação; desenho da avaliação; Matrizes de Referência; elaboração de itens; pré-teste; montagem e aplicação dos testes; divulgação e utilização dos resultados.
Revista Contextual	Analisar os resultados da avaliação a partir de indicadores contextuais (socioeconômicos, demográficos e escolares).	Orientações para interpretação dos resultados; indicadores de desempenho; desigualdades e desempenho (ISE, raça, sexo, localização); fatores contextuais; autorregulação da aprendizagem (comportamental, emocional); clima e ambiente escolar; práticas pedagógicas; perfil de gestão dos diretores; modelagem estatística dos fatores associados ao desempenho escolar.

Fonte: quadro elaborado a partir das informações retiradas da plataforma SIMAIS-RN e das revistas publicadas (2024).

Os conteúdos apresentados nos volumes têm como objetivo orientar a análise e a interpretação dos resultados da avaliação somativa aplicada ao final de cada ano letivo. De posse desses dados, coordenadores pedagógicos, professores e gestores podem refletir sobre o planejamento pedagógico. As revistas do SIMAIS voltadas à alfabetização, à gestão e ao trabalho docente em Língua portuguesa e Matemática se iniciam sempre com uma discussão sobre a importância das avaliações externas em larga escala. Ressalta-se, assim, o valor pedagógico dos dados obtidos por meio dessas avaliações (CAED, 2007).

Um dos destaques dessas publicações é o mapa de avaliação, que apresenta a trajetória da implementação das avaliações em larga escala. Além disso, é apresentado o desenho da avaliação, que parte de um estudo das necessidades da rede de ensino do RN, no qual são definidas informações como o formato da aplicação (censitária ou amostral), os anos escolares envolvidos e os componentes curriculares a serem avaliados. Esse processo contribui para que o leitor compreenda as etapas que estruturam a avaliação do SIMAIS.

As revistas do sistema também trazem a construção das Matrizes de Referência, abordando a elaboração dos itens, os procedimentos de aplicação dos testes e, principalmente, a importância da utilização dos resultados. Também apresentam resultados e panorama geral da avaliação no estado do RN, organizados em tabelas e gráficos, sendo possível consultar, de forma mais detalhada, na plataforma SIMAIS. Nesse caso, podem ser consultados resultados por rede, região, município, escola e turma.

Nas revistas, são disponibilizadas também informações como: número de estudantes previstos e avaliados, proficiência média, percentual de participação, percentual de acertos por habilidades e distribuição dos estudantes por padrões de desempenho.

No caso específico da Revista da Rede, há análises mais amplas dos resultados da avaliação, abordando a participação e o desempenho médio por etapa e componente curricular, além da distribuição dos estudantes por padrão de desempenho. Acrescenta-se a isso o fato de que são apresentados dados por município e por Diretoria Regional de Educação e Cultura, com resultados detalhados por meio de mapas e tabelas.

Já a edição Contextual da revista fornece informações gerais sobre a aplicação dos testes e questionários, taxas de participação e indicadores de desempenho agregados. Além disso, traz discussões de temáticas relevantes como as relacionadas às desigualdades educacionais, à aprendizagem e às relações entre o ambiente escolar e o desenvolvimento dos estudantes.

As revistas do SIMAIS, como um todo, apontam algumas ações a partir da análise dos resultados das avaliações. Para gestores das redes estadual, regional e municipal, são iniciativas indicadas: planejamento e implementação de políticas públicas voltadas à educação; definições de metas que priorizem qualidade e equidade; oferta de formação continuada para docentes e gestores; criação de recursos pedagógicos e de gestão e elaboração de planos de intervenção com foco na melhoria dos processos.

No âmbito da gestão escolar, são sugeridas ações como a realização de reuniões coletivas para discutir os resultados; incentivo à participação ativa da comunidade escolar; apresentação dos dados aos estudantes; revisão ou formulação do Projeto Político-Pedagógico da escola; desenvolvimento de avaliações institucionais, entre outras ações.

Para os professores, as orientações incluem: revisão do planejamento anual com base nos resultados; desenvolvimento de intervenções pedagógicas alinhadas aos dados; elaboração de projetos específicos; ações voltadas à recuperação, ao reforço e à reorganização das práticas em sala de aula, entre outras ações.

Vale salientar que os dados gerados pelas avaliações em larga escala podem contribuir para a melhoria do ensino, considerando as ações destacadas acima. No entanto, para que tenham impacto efetivo na aprendizagem dos estudantes, é fundamental que esses dados sejam devidamente interpretados e integrados ao planejamento pedagógico. Postula-se, assim, que as revistas do SIMAIS representam um esforço importante de transparência e democratização dos dados educacionais ao explicar a geração de resultados de uma forma acessível e direcionada às escolas. Essa percepção contribui para considerar este estudo como um dos estudos antecedentes importantes para o desenvolvimento da pesquisa para a qual ele se destina.

Ao disponibilizarem análises pedagógicas e sugestões de encaminhamentos relevantes para contextualização por território, as revistas se configuram como um instrumento importante para subsidiar reflexões e ações no interior das escolas. Contudo, é preciso ir além do reconhecimento e questionar os sentidos que essas publicações produzem e reproduzem no cotidiano das escolas. Ao privilegiar o desempenho em avaliações padronizadas como principal referência de qualidade educacional, as revistas acabam por reforçar uma lógica de responsabilidade e ranqueamento que pode empobrecer a prática pedagógica e desconsiderar as múltiplas dimensões da formação humana.

Portanto, mesmo que se trate de um recurso didático-pedagógico informativo, elas não escapam da lógica do Estado-avaliador, que orienta as escolas por metas e resultados, tensionando a autonomia pedagógica e o desafio da missão educativa. Para Afonso (1999; 2012), citado por Marcelino *et al.* (2019, p. 109), “para fundamentar uma política avaliativa alternativa”,

[...] é preciso realocar a avaliação formativa dentro de um projeto de educação emancipatória; colocar a avaliação formativa como eixo fundamental na articulação entre o Estado e a comunidade; utilizar formas de avaliação pedagógica mais congruentes com o princípio da comunidade e com o pilar da emancipação; e realizar uma ação pedagógica estruturada na base de relações de reciprocidade intersubjetivamente validada.

Por fim, para contribuir com a pesquisa “Construindo indicadores para a qualidade educativa e aprendizagem significativa no Rio Grande do Norte”, consideramos que os documentos analisados contribuem como subsídios interpretativos dos seus resultados.

Isso tendo vista que, em termos comparativos ou não, se aproximam da propositiva de Marcelino *et al.* (2019), inspirados em Afonso (1999; 2012) quanto à relocalização da avaliação mediada e à mediação com a comunidade que dá substância aos dados coletados para a avaliação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Recomendamos aos pesquisadores da pesquisa para a qual este estudo se destinou que, ao analisar as dimensões do processo avaliativo, ficassem atentos aos índices e indicadores necessários ao planejamento educacional, a partir dos resultados das avaliações em larga escala, considerando ser este um processo contínuo e dinâmico, baseado em uma análise crítica dos resultados. Além disso, seria necessário considerar a proposição de compartilhamento orientado das ações nas escolas para práticas pedagógicas mais alinhadas às necessidades do estudante e com as metas estabelecidas pela rede de ensino.

Foi considerada ainda a apresentação dos resultados de forma clara, detalhados e justificados para a realização de uma análise profunda das especificidades de cada realidade escolar e de sua comunidade. Além de índices gerais, é necessário apresentar informações que permitam um entendimento mais fidedigno das áreas específicas que demandam atenção.

Essas recomendações foram possibilitadas pela forma como o diagnóstico é produzido e apresentado nas revistas do SIMAIS, incluindo os critérios e parâmetros utilizados, os quais influenciam diretamente a capacidade de interpretação e aplicação dos resultados. Por isso, orientações nesse sentido fazem a diferença no planejamento e replanejamento das atividades de ensino nas escolas. Dessa forma, as escolas e os gestores podem se apropriar dos dados das avaliações de maneira estratégica para planejar intervenções que realmente atendam às necessidades de aprendizagem dos estudantes.

Contudo, podemos afirmar que um instrumento como a revista do SIMAIS só fará sentido para o replanejamento escolar se for apropriado pelas equipes gestoras e docentes como ponto de partida para análises críticas e reflexivas sobre os próprios processos pedagógicos. A simples leitura dos resultados e a adição de estratégias propostas nas revistas não garantem, por si só, uma transformação efetiva da prática. Por essa compreensão, recomendamos aos pesquisadores da pesquisa da qual este estudo é antecedente que propusessem ações derivadas dos resultados da investigação.

Concluimos ser necessário que os dados sejam contextualizados, discutidos coletivamente e integrados a um processo contínuo de formação e planejamento. Caso contrário, corremos o risco de reduzir o planejamento a uma mera resposta às cobranças externas, reforçando a lógica performativa que esvazia o potencial formativo e autoformativo da escola. Portanto, o real valor das revistas do SIMAIS depende da construção de uma cultura avaliativa que vá além da mensuração e promova o engajamento crítico dos sujeitos na leitura e no uso dos dados como meio de transformação e emancipação educacional. Esperamos que seja assim com os resultados da pesquisa "Construindo indicadores para a qualidade educativa e aprendizagem significativa no Rio Grande do Norte" para a qual este estudo colaborou.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Almerindo Janela. **Avaliação educacional: regulação e emancipação: para uma sociologia das políticas contemporâneas**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

AFONSO, Almerindo Janela. Estado, mercado, comunidade e avaliação: esboço para uma rearticulação crítica. **Revista Educação & Sociedade**, v. 20, n. 69, p. 139-164, dez. 1999.

AFONSO, Almerindo Janela. Para uma conceptualização alternativa de accountability em educação. **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 33, n. 119, p. 471-484, abr.-jun. 2012.

AZEVEDO, Márcio Adriano de; CHAGAS, Kadydja Karla Nascimento; MEDEIROS, Neftali Tarsis Fernandes de. Análise do ensino médio com base em índices e indicadores: o que mostram os números no Seridó Ocidental? - **Pesquisa fomentada pelo Edital nº 04/2022 - PROPI/RE/IFRN - Projetos de Pesquisa e Inovação com Fomento Institucional - Relatório final**. Caicó: IFRN, 2022.

BAUER, Adriana; ALAVARSE, Ocimar Munhoz; OLIVEIRA, Romualdo Portela de. Avaliações em larga escala: uma sistematização do debate. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. especial, p. 1367-1384, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1517-9702201508144607>. Acesso em: 14 out. 2019.

BONAMINO, Alicia; FRANCO, Creso. Avaliação da educação: novos desafios em contexto de municipalização. *In*: SOUZA, D. B.; FARIA, L. C. M. (org.). **Descentralização, municipalização e financiamento da Educação no Brasil pós-LDB**. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

BONAMINO, Alicia; SOUSA, Sandra Zákia. Três gerações de avaliação da educação básica no Brasil: interfaces com o currículo da/na escola. **Educação e Pesquisa**, v. 38, n. 2, p. 373-388, abr. 2012.

CAED. Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação. **SIMAIS - RN**. Juiz de Fora: CAEd/UEFJF, 2017. Disponível em: <https://caeddigital.net/projetos/simais-rn.html>. Acesso em: 18 abr. 2025.

COMAR, Sueli Ribeiro. **Política de avaliação em larga escala no Brasil: das orientações internacionais à prática escolar (um estudo a partir do projeto principal da América Latina e Caribe e projeto regional para educação)**. Curitiba: CRV, 2021. 138p.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. 26. ed. São Paulo: Perspectiva, 2016.

FREITAS, Luiz Carlos de. Eliminação adiada: o ocaso das classes populares no interior da escola e a ocultação da (má) qualidade do ensino. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 28, n. 100, p. 965-987, out. 2007.

FREITAS, Luiz Carlos de *et al.* **Avaliação educacional: caminhando pela contramão**. Petrópolis: Vozes, 2009.

GARCIA, Luciane Terra dos Santos; DINIZ, Felipe Daniel Barros; QUEIROZ, Maria Aparecida de. A avaliação política do sistema de monitoramento e avaliação institucional – SIMAIS/RN. *In: SILVA, Rute Regis de Oliveira da; GARCIA, Luciane Terra dos Santos (org.). Políticas e gestão da educação brasileira em tempos de retrocessos*. Brasília: Anpae, 2020. Disponível em: <https://anpae.org.br/EDITORIA-ANPAE/1-Livros/pdfLivros/Livros2020/0120L-PoliticGestaoDaEducacao.pdf>. Acesso em: 18 de abril de 2025.

LAVILLE, Cristian; DIONNE, Jean. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Porto Alegre: EDUEMG, 1999.
LEITE, Siomara Borba. Considerações em torno do significado do conhecimento. *In: MOREIRA, A. F. B. (Org.). Conhecimento educacional e formação do professor*. Campinas: Papirus, 1994.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

MARCELINO, Fabiana Teixeira; SANTOS, Shilton Roque dos; AZEVEDO, Márcio Adriano de; SILVA, Lenina Lopes Soares. Estado-avaliador e a reforma do Ensino Médio no Brasil: influências e confluências. **Revista do Serviço Público**, v. 70, n. 1, p. 103-124, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.21874/rsp.v70i1.1805>. Acesso em: 21 maio. 2025.

MEDEIROS NETA, Olivia Moraes de; SILVA, Lenina Lopes Soares. Estudos antecedentes em pesquisas educacionais: entre a necessidade, a pertinência e a prudência. **Cenas Educacionais**, [s. l], v. 7, p. e17075, 2024. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/cenaseducacionais/article/view/17075>. Acesso em: 21 maio. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Métodos, técnicas e relações em triangulação. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves; SOUZA, Edinilsa Ramos de. Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005. p. 71-103.

MINHOTO, Angélica. Política de avaliação da educação brasileira: limites e perspectivas. *In: SOUZA, Ângelo Ricardo; GOUVEIA, Andreia Barbosa; TAVARES, Taís Moura (org.). Políticas educacionais: conceitos e debates*. Curitiba: Editora Appris, 2011.

RIO GRANDE DO NORTE. **Revista da Rede: Sistema Integrado de Monitoramento e Avaliação Institucional do Rio Grande do Norte – SIMAIS 2023**. Natal: SEEC, 2023. Disponível em: <https://avaliacaoemmonitoramentosimais.caeddigital.net>. Acesso em: 10 maio 2025.

RIO GRANDE DO NORTE. **Divulgação dos Resultados do SIMAIS 2016**. São Paulo: SEEC-RN/SEPLAN, 2017. Disponível em:

<https://www.governocidadao.rn.gov.br/?pg=publicacoes&id=1156>. Acesso em: 23 jun. 2024.

RODRIGUES, Eduardo Santos Junqueira. Estudos de plataforma: dimensões e problemas do fenômeno no campo da educação. **Linhas Críticas**, v. 26, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/download/28150/26866/7975>. Acesso em: 17 maio 2024.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

SOUZA, M. A. O Uso dos Resultados da Avaliação Externa da Escola: Relação Entre os Resultados da Avaliação Externa e a Avaliação Interna dos Alunos. *In*: BAUER, Adriana; GATTI, Bernardete Angelina; TAVARES, Marialva R. (org.). **Vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil – Origens e pressupostos**. Florianópolis: Insular, 2013.

PINTO, Álvaro Vieira. **Ciência e Existência**: problemas filosóficos da pesquisa científica. 1. ed. Rio de Janeiro: Contraponto, 2020.

VIDAL, Eloisa Maia Vidal; COSTA, Anderson Gonçalves. Sistemas Estaduais de Avaliação no Nordeste Brasileiro. *In*: SOUZA, Allan Solano; FRANÇA Magna; ANDRADE, Maria Edgleuma de. **Políticas de educação básica, avaliações de sistemas e financiamento**. Brasília: ANPAE, 2022. Vol. 2.

| Submetido em: 15/11/2024

| Aprovado em: 27/07/2025

| Publicado em: 30/09/2025